2 EXPOSIÇÕES PRIMEIRAS

NOTAS DE MÁRIO DA ROCHA

Vão ser abertas, hoje e amanhã, duas exposições de artes plásticas. O facto reveste-se de características inéditas, entre nós, que procuramos expor sumàriamente.

Não se trata apenas de duas exposições quase simultâneas, congéneres embora diferentes. Pode mesmo vir a resultar vantajoso o que, à primeira impressão, pode parecer contraproducente: duas exposições da mesma natureza a solicitarem simultâneamente o mesmo público. No entanto, diga-se, mesmo a educação do senso artístico só pode processar-se pelos paralelos que possam estabelecer-se, pelas comparações que devam contrapor-se e pelos juízos que tenham de concluir-se. A referência é a base de qualquer progresso cultural e de toda a educação artística.

Poderíamos, pois, desde já dizer, em termos de conclusão — ainda não provada, que a Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea, que amanhã se inaugura no Museu, e a I Exposição de Artistas de Aveiro, que hoje fica aberta no Teatro Aveirense, ambas se completam e se irmanam.

Sem dúvida, que muitas e grandes são as diferenças entre elas existentes, diferenças essas, no fim de contas, originadas na personalidade dos artistas que subscrevem as obras expostas. Mas ambas se podem considerar igualmente necessárias, com a sua finalidade própria, com seu efeito específico. E tanto uma como a outra se podem considerar primeiras, sem exemplo entre as muitas exposições que em Aveiro se têm realizado.

Arte Contemporânea

As cidades de província, não podendo geralmente ter em si uma estruturada actividade artística, não podem facultar a todos fàcilmente uma subida de nível do progresso cultural das suas gentes.

Ao verificarmos quantas vezes como a vida de província é uma vida de primitivos, mais se nos torna evidente quanto foi oportuna a iniciativa que a Fundação Gulbenkian tomou, levando ao País um conjunto esclarecedor da actividade das artes plásticas presentemente em Portugal.

Artistas Aveirenses

Pela primeira vez, vem até nós uma notável colecção de obras de arte de artistas portugueses contemporâneos. Da necessidade ou das meras vantagens desta exposição virá, porventura, a dizer o escândalo público que ela poderá proporcionar.

Mas há exposições que são um fim; outras não passam, quase poderíamos dizer, dum princípio. As primeiras são uma prova da obra feita; as segundas, um sinal da obra por fazer!

Para além do seu valor qualitativo, critério que não poderia esquecer-se ou nem sequer, por diversas razões, ser acaso preterido, pretendeu-se que a I Exposição de Artistas Aveirenses fosse também um grito de vida, revelando trabalhos que garantissem possibilidades pelas quais vale a pena tudo tentar para elas se realizarem. Por este prisma, mais do que por qualquer outro, ela deve ser vista. Foi essa a causa que presidiu à sua organização. E oxalá ela não seja uma causa sem efeito.

«Palco da Rua», pintura de Zé Penicheiro, e «Retrato Duplo», óleo de Almada Negreiros — dois valiosos trabalhos que os aveirenses vão ter o ensejo de apreciar; o primeiro, a partir de hoje, na *I Exposição de Artistas de Aveiro*, e o último, a partir de amanhã, na *Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea*, que a Fundação Calouste Gulbenkian nos faculta num dos salões do Museu

Na madrugada de 16, morreu o

DR. ANTÓNIO CHRISTO

Pouco depois das duas da madrugada de quarta-feira última, vítima de doença que não perdoa, faleceu, na sua residência de Aveiro, o Dr. António Christo.

Dominando o sofrimento cruciante que o torturava, expirou serenamente às palavras da extrema-unção, dando exemplo de rara coragem a sua mulher, a seus filhos e a seu irmão, que lhe assistiam, angustiados, no amaríssimo transe.

Foi ele um devotadíssimo amigo deste jornal. E sabemos que a maior homenagem que poderíamos prestar à sua memória seria esta, de vencermos a nossa dor de chaga aberta, e dar à estampa o *Litoral*, ainda que no próprio dia do seu passamento — já que o Dr. António Christo sempre se negou a conceder à morte física o direito de barrar o curso à vida. Por isso aqui estamos a cumprir os seus ordenamentos.

E fazêmo-lo sem mais uma palavra que transcenda os limites de singela notícia: — sabemos que o mais ex-

Continua na página 2

A Homenagem de Aveirenses ao Actor-Ensaiador

EDUARDO DE MATOS

COMO já tivemos oportunidade de anunciar, um numeroso grupo de aveirenses promove, no próximo sábado, 26, uma merecida homenagem ao conhecido actor Eduardo de Matos.

Dizemos merecida *porque o homenageado, principal figura e ensaiador da famosa Companhia itinerante de Rafael de Oliveira, teve sempre Aveiro nos olhos — e agora, que já não vê, mais ainda radicou Aveiro no seu coração; dizemos* merecida *porque lhe devemos muitas noites de inolvidável comunicação artística — e os bens espirituais que*

Continua na página 2

Dr. António Christo

Continuação da primeira página

pressivo preito lhe é prestado pelas lágrimas silenciosas de quantos assim lhe pagam com saudoso amor o amor que ele tão pròdigamente por todos derramou.

Súmula Biográfica (*in* «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», vol. 39, pág. 426).

CRISTO (ANTÓNIO), Advogado, orador, e publicista, de seu nome completo A. de Almeida Silva e C., n. em Aveiro a 3-6-1904. Concluiu, em 1930, o Curso de Direito, na Universidade de Coimbra. Foi Subdelegado do Procurador da República em Aveiro, dedicando-se depois à advocacia.

Publicou vários trabalhos jurídicos, entre os quais: *Um Caso de Servidão*, 1941; *Investigação de Paternidade Ilegítima*, 1950; *Sedução com Abuso de Autoridade*, 1951; *Abuso de Liberdade de Imprensa*, 1953, e *Desvio de Poder e Violação da Lei*, 1955. Em Coimbra foi elemento de relevo do C. A. D. C. e dirigiu, durante alguns anos, a revista *Estudos*. Em Aveiro, fundou e dirigiu, na sua primeira fase, o semanário católico *Correio do Vouga*, e foi também fundador da Juventude Católica e das Conferências de S. Vicente de Paulo, bem como do Núcleo Aveirense do Corpo Nacional de Escuteiros. Foi Deputado na III Legislatura da Assembleia Nacional. Publicou mais: *A Indústria e o Comércio do Sal*, 1943; *Antónia Rodrigues — A Heroína de Mazagão*, 1948; *Os Governos da Nação e as Obras do Porto e Barra de Aveiro*, 1949; *João Afonso de Aveiro — Introdução a um estudo sobre o famoso Navegador Aveirense*, 1951; *O Problema da Pesca Marítima em Aveiro*, 1952; *Gustavo Ferreira Pinto Basto*, 1953; *Cancioneiro de Santa Joana Princesa*, 1956; e *O Poeta João Afonso de Aveiro*, 1956; e ainda, de entre os numerosos discursos e conferências que proferiu, *As Profissões, em particular a Advocacia e a Santidade*, 1929; e *Pio XII, Arauto do Mundo Melhor*, 1959. Colaborou em diversos jornais, como *Alma Académica*, *O Debate*, *O Ilhavense*, *Correio de Coimbra*, *Novidades*, *Correio da Manhã*, e *Litoral* e nas revistas *Estudos*, *Arquivo do Distrito de Aveiro*, *Aleluia* e *Revista Portuguesa*.

N. da R. — Depois das publicações atrás referidas, muitos foram os escritos que deu a lume, nomeadamente *Efemérides Aveirenses*, 1959, sendo numerosos os inéditos já completos e prontos a entrar no prelo.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 30 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, Primeiro Juízo, na execução de sentença que Manuel Martins Pinhal, viúvo, proprietário, residente no lugar do Areeiro, freguesia da Palhaça, desta Comarca, move contra Álvaro da Costa e mulher, Raquel de Jesus Barreto, aquele trabalhador, residente em Luanda - Caixa Postal 14 336 e esta doméstica, residente no referido lugar do Areeiro, pendente na 1.ª Secção deste Juízo, serão postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do valor abaixo indicado, os seguintes imóveis penhorados àqueles executados:

1.º

Um eucaliptal no sítio e limite do lugar do Sobreiro, freguesia da Palhaça, confinando do Norte com Henrique Cândido Martins, Sul com Alberto Duarte Neves, Nascente com José Francisco Samagaio e Poente com a estrada, inscrito na matriz sob 3/8 do artigo 5, que vai à praça no valor matricial correspondente de 519$00;

2.º

Umas casas e aido, no lugar do Areeiro, dita freguesia, confinando do Norte com Manuel da Costa, Sul com Manuel Caldeira, Nascente com a estrada e Poente com Manuel da Silva Moreira, inscritas na matriz urbana sob 1/2 do art.º 109 e na matriz rústica sob 1/4 do art.º 2 112, que vai à praça pelo valor matricial correspondente de 3 897$00;

3.º

Uma terra lavradia no sítio e limite do lugar da Tojeira, da mesma freguesia, a confinar do Norte com Mabília Maria de Jesus, Sul com José Nunes dos Santos, e do Nascente e Poente com caminhos, inscrita na matriz rústica sob o art.º 759, que vai à praça pelo valor matricial correspondente de 2 296$80.

Aveiro, 10 de Outubro de 1963

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 468 ★ Aveiro, 19-X-963

Homenagem a Eduardo de Matos

Continuação da primeira página

generosamente nos concedeu, em quantia e valia, concitam a uma digna retribuição.

Essa, a que lhe levaremos no próximo sábado; nós e o Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, afamado conjunto que, graciosamente, quer vir ao nosso palco juntar o seu preito, nos primores da sua arte, ao abraço amigo que queremos dar-lhe.

Também o Tony de Matos — sobrinho do homenageado —, também esse conhecido cantor romântico aqui virá: a sua voz melodiosa será ditada pela voz do sangue, e daí, porventura, maior inspiração a deliciar-nos e, quiçá, a comover-nos.

Eduardo de Matos estreou-se aos 6 anos de idade na peça «Uma Causa Célebre», do reportório da Companhia de seu pai, o saudoso actor Constantino de Matos. Até aos 22 anos estudou e representou. Em 1918, teve o primeiro contacto com grandes artistas, nos palcos de Lisboa, entre muitos Emília de Oliveira, Carlos de Oliveira e Elvira Costa, com os quais fez a primeira das suas cinco *tournées* aos Açores e Madeira. Em 1919, estreou-se em Lisboa, no Teatro Avenida, com a peça «A Guerra». Dali passou para o Teatro Nacional; e, com a Companhia deste Teatro, de que faziam parte Eduardo Brazão e Palmira Bastos, foi ao Brasil pela primeira vez. Até 1938, actuou nos teatros de Lisboa e Porto, Brasil, Ilhas e Ultramar, integrado em grandes elencos, onde brilhavam os nomes de Chaby Pinheiro, Adelina Abranches, Satanela - Amarante, Lucília Simões-Eurico Braga, Aura-Alexandre de Azevedo, entre muitos outros.

Actor eclético, Eduardo de Matos actuou, e brilhantemente, em todos os géneros teatrais. Depois de 1938, até ao dia fatal de 27 de Julho de 1960, em que cegou, votaria toda a sua actividade de actor e ensaiador à Companhia de Rafael de Oliveira. Eduardo de Matos, para além de actor e ensaiador de raro merecimento, é ainda poeta de invejáveis recursos e fina inspiração.

Imaginar é Ver Melhor

aos amigos que me lamentam

Perdi meu olhar ... que importa
a dor da perda sofrida
se com a visão já morta
sou mais sensível à vida?...

As trevas? Não, não as temo!
Há sol no meu coração
nascido no bem supremo
da luz da minha razão.

Cansei de ver sofrimento;
liberto de tal flagelo
que possa o meu pensamento
criar um Mundo mais belo...

Na intima claridade
do meu olhar apagado
penso ver toda a bondade
dum coração dedicado ...

Ver os homens num abraço
Ter a paz de que carecem...
ver a fé, em seu regaço
confortar os que padecem...

Trilho caminho melhor
por igual ao que Alguém trilha...
E tudo é lindo em redor
pelo braço de minha filha...

Mesmo que a sorte me faça
desgraçado, como tantos,
Deus me dará na desgraça
a graça de alguns encantos!

Eduardo de Matos

«Jogo Limpo»

Solução

Cavalo toma a rainha e dá o mate em três jogadas — grunhiu o velho, removendo a rainha preta do tabuleiro. — Se você não fosse tão impulsivo, talvez aprendesse a defender-se melhor.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Concurso Médico

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberacão deste corpo administrativo de 11 do corrente mês e ano, se encontra aberto, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, concurso documental para provimento do lugar de médico municipal do 4.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Mamodeiro, vago em consequência do seu anterior titular, Dr. José Luís Cravo Roxo, ter sido transferido para o 5.º partido médico, com sede no lugar de Costa do Valado.

O vencimento ilíquido atribuído a este cargo é de 1 500$00 mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende as freguesia de Requeixo, Nariz e Eirol, deste concelho.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisfaçam as condições do artigo 634.º do Código Administrativo e que entreguem nesta Câmara Municipal, no prazo estabelecido, requerimento escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência, (quando se trata de cidades ou vilas importantes, indicar além da rua o número do polícia e o andar) e o número e a data do Bilhete de Identidade, bem como o Arquivo onde foi passado, acompanhado dos seguintes documentos:

a) Certidão de narrativa completa do registo de nascimento;

b) Documento comprovativo de haverem cumprido os deveres militares, que nos termos das leis sobre recrutamento, lhes tenham cabido até à data do concurso;

c) Declaração nos precisos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário;

d) Declaração a que se refere a Lei n.º 1 901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo 3, selada com estampilhas fiscais no valor de 5$00 e com termo de autenticação;

e) Documento comprovativo de terem concluído a sua licenciatura ou doutoramento em Medicina por qualquer das Universidades portuguesas;

f) Certidão da sua inscrição na Ordem dos Médicos;

g) Documento comprovativo de possuírem aprovação no curso de medicina sanitária;

h) Bilhete de Identidade ou sua pública-forma para observância do disposto no n.º 8.º do art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 41 077, de 19 de Abril de 1957;

i) Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional ou com a autarquia que serve ou serviram, quando exerçam ou tenham exercido qualquer função pública ou administrativa;

j) A documentação que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 636.º do já citado Código Administrativo, conforme a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 40 665, de 25 de Junho de 1956.

Quando o candidato for funcionário público ou médico municipal noutro concelho à data do concurso, fica dispensado, mediante prova dessa qualidade, dos documentos a que se referem as alíneas a) e b) deste aviso.

O concorrente em quem recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar, antes da posse, os restantes documentos a que se refere o § 1.º do supracitado art.º 634.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Aveiro, 15 de Outubro de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Quarto — Precisa-se

Rapaz deseja quarto individual, de preferência próximo da estação. Resposta a esta Redacção ao n.º 199.

Nota de Abertura

Sendo embora de nossa responsabilidade, esta secção não é apenas nossa — mas, igualmente VOSSA. Por isso mesmo, devereis *sentir* os seus problemas; os sacrifícios que no todo a constituem não podem prescindir da vossa quota parte. Em suma, MISTÉRIO *terá* que ser uma tribuna de todos nós — daqueles que devidamente compreendem os direitos superiores do BEM.

Será, pois, com inteiro agrado que receberemos as nossas críticas, as sugestões que por bem entenderdes formular. Desde que as mesmas tragam como carimbo de garantia a *intenção construtiva,* não deixarão de merecer o devido estudo e, se justificada, a concretização.

Confiamos, sinceramente, na vossa adesão.

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

Grandes Contistas

por MILLICENT SHERWOOD

UM AMIGO VERDADEIRO

PELO assobio que partia do fundo do carro, Dave percebeu que um dos pneus estava a ir-se abaixo. Parou o automóvel, tirou o «macaco» do lugar e começou a mudá-lo.

«Ah», pensou ele, «é mesmo uma maravilha mudar um pneu neste ermo, à meia-noite ainda por cima. Por sorte a lua está tão clara que me permite ver o que estou a fazer».

O que Dave não percebeu foi o cemitério, ou os dois espectros que caminhavam na sua direcção, até que um deles disse:

— Um ser humano. Esta noite conseguiremos sangue, sangue humano.

Dave deu um pulo. A avançar para ele vinham duas coisas de garras estendidas:

— Quem está aí? — perguntou, assustado.

Falou um:

— Somos homens mortos e temos fome.

— Vocês, os vivos, chamam-nos lobisomens — acrescentou o outro — e viemos buscar o teu sangue.

Cada vez se aproximavam mais de Dave, que perdeu completamente a cabeça.

— Não, não, não me matem! — gritou. — Tenho um amigo, um amigo gordo e saboroso. Eu trá-lo-ei para vocês. Não o preferem a mim? Sou muito magro.

Os lobisomens concordaram. Dave traria George, o seu amigo, na primeira noite de lua cheia, senão...

Mais tarde, Dave pôs-se a pensar como fizera semelhante promessa. Mas não sabia como fugir. Os lobisomens passaram a importuná-lo.

Convidou George para jantar com ele no Country Club. Ao voltarem pelo cemitério, naquela noite, o motor do carro avariou-se. Os lobisomens caíram em cima de George e banquetearam-se. Mas não ficaram satisfeitos. Queriam outro amigo. Apenas mais um. Que representava isso? Depois Dave ficaria em liberdade.

Desta vez, foi Jack o convidado para um jantar no clube e, por coincidência, o motor falhou bem na frente do cemitério. Jack e Dave saltaram do automóvel e levantaram a tampa do motor para olhar. Os lobisomens agarraram Jack e liquidaram-no com rapidez. Dave já ia a partir quando o par se aproximou.

— Obrigado — disse um.

Continua na página 6

ASPECTOS DA VIDA POLICIAL BRASILEIRA

Quando, há cinco anos, percorremos a Espanha e a França, em viagem de turismo, fizemos o possível por fixar na retina — além das paisagens, monumentos, usos e costumes que a qualquer viajante não devem passar despercebidos — alguns casos relacionados com a organização policial dos países visitados. E, como sempre nos interessou, por meio de leitura ou por análise directa, seguir e viver tudo quanto se relacione com a nossa profissão, maior curiosidade havia de vir a despertar em nós a mecânica policial brasileira, quando com eles contactámos, ainda que discretamente, há dois anos, numa passagem rápida pelas cida-

Continua na página 6

Antologia

JOGO LIMPO

POR JUAN PAGE

FORA uma imprudência dela ir onde tinha de ir desacompanhada e desprotegida. O que começara sob a acção de um impulso, uma aventura sensata mas proveitosa, acabara numa fuga cheia de pânico. Os esbirros do velho iam-lhe no encalço, com as suas caras animalescas, sorridentes; o par movia-se silenciosa e obliquamente, cortando todo e qualquer passo desesperado que ela ensaiava para fugir.

Agiam perfeitamente sintonizados, infatigáveis e eficientes, e jamais uma palavra foi pronunciada entre ambos; até mesmo no fim não deixavam escapar uma só exclamação de triunfo. A presa visada também se mantinha muda: não soltou nenhum grito de desafio, súplica ou desespero. Movia-se sem esperança, e eles seguiam-na inexoráveis, num silêncio quase desumano.

Num dado momento um homem moreno e baixo tentou ajudá-la, porém foi liquidado mesmo antes de estar em posição de luta. Noutro instante refugiou-se atrás de um bondoso sacerdote, mas novamente os seus perseguidores, sem respeitar pessoas, empurraram-no para o lado e voltaram à implacável caçada. O velho estava decidido a dominá-la e conseguia-o.

A' proporção que a multidão ia rareando, menor se tor-

Continua na página 6

Notas do Laboratório de Polícia Científica

RASURAS

PELO DR. A. DA SILVA SANTOS

RECENTEMENTE foi-nos enviado um motor de bicicleta suspeito de apresentar uma viciação, total ou parcial, do respectivo número de série. Neste caso eliminámos um dos números de série.

Terminada essa operação, poliu-se a região rasurada com o emprego de lixas sucessivamente mais finas. Após a fase de desengorduramento, iniciou-se uma série de *ataques* com o emprego alternado de dois tipos distintos de misturas químicas.

O resultado final conseguido demonstrava uma viciação parcial. O algarismo das unidades, primitivamente um 1, fora modificado para zero.

Com estes três exemplos, todos com aspectos diferentes entre si, desde a natureza do suporte metálico, modo de viciação e tipo de misturas químicas utilizadas nos respectivos *ataques*, julgámos ter dado uma ideia sumária mas concreta, das possibilidades reais existentes neste tipo de exames.

Um Escritor Policial Português

ROSS PYNN

NO panorama da Literatura Policial Portuguesa, apareceu recentemente mais um escritor cujo sucesso está sendo enorme. Referimo-nos a ROSS PYNN, com os seus três livros já em 2.ª edição e a colaboração de duas antologias que nos merecem justos aplausos.

Quem é ROSS PYNN? Não temos o direito de o divulgar, nem tão-pouco interessa para o caso, já que nos propomos falar da *obra* e não do *autor*.

Logo o primeiro dos seus livros — O CASO DA MULHER NUA — levantou certa polémica. Muito bem recebido pelo público, mas não por toda a crítica — pelo menos, completamente.

De que lado estaria a razão? Do autor que quer que os seus livros sejam um espelho da vida — de certas facetas, evidentemente — ou dos que apontam uma certa dose de pornografia?

Assim como não podemos excluir da Literatura Policial o seu grau formativo, igualmente não podemos condenar o neo-realismo, na medida em que o mesmo contribui para uma documentação histórica — muito embora neste caso sejamos de opinião que o público juvenil, pelo menos em parte, deve abdicar da sua leitura.

ROSS PYNN é um neo-realista. As suas obras constituem valiosos documentos do após-guerra, são transmissores de uma faceta brutal bem real, embora até nós, felizmente, nos chegue com um cunho de irrealismo. O amargo fruto de algum tempo sem paz, triste realidade que certos países conhecem, está bem retratado nas obras apresentadas, por todas elas desfilando figuras que *desconhecemos* mas existem, ambientes catalogados com a marca infernal.

Nós próprios, confessamos, não reagimos favoràvel-

Continua na página 6

GABINETE DO DETECTIVE

Publicamos hoje, pela primeira vez, um problema policial. Fácil, como manda a lògica, está a sua resolução ao alcance dos iniciados — que, no entanto, poderão errar. É precisamente sobre este aspecto, que algumas palavras queremos dirigir aos leitores.

Errar é humano, *e embora de características intelectuais, o excelente* desporto mental *que é a* problemática *não pode fugir à lei do imprevisto. Assim com frequência se depara com um solucionista de reconhecido mérito a* escorregar *em pormenores verdadeiramente primários.*

E, sendo assim, agradecemos que o leitor se capacite de que é capaz de mais e melhor, *vendo numa mais fraca pontuação o fruto do* imprevisto *ou da* inexperiência *e jamais da* negação.

O *enigma* seguidamente apresentado, é da autoria do nosso prezado colaborador **Fernando Saldanha,** e pertence à série dos considerados *de limitação horária.*

Entre os concorrentes que nos enviarem a solução certa — damos o prazo de 15 dias — será sorteado um excelente livro policial.

- Enviar correspondência para:
  INSPECTOR MONTARGIS
  Rua do 28 de Maio, 18 — MONTARGIL

O CASO DO PAPAGAIO

José, António e Pedro eram três meninos irrequietos que davam aos pais bastantes desgostos com as suas travessuras. José tinha oito anos e António e Pedro, que eram gémeos, tinham nove.

Um dia, mais uma vez distraíram sua mãe dos seus afazeres, chorando à sua volta. Motivo: o desaparecimento de um lindo papagaio angolano que o pai havia trazido da última viagem que fizera às nossas províncias ultramarinas.

Continua na página 6

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	M. CALADO
2ª feira . . .	AVEIRENSE
3.ª feira . . .	SAÚDE
4.ª feira . . .	OUDINOT
5.ª feira . . .	NETO
6.ª feira . . .	MOURA

Jazigo dos Bispos de Aveiro

Deve iniciar-se brevemente, no Cemitério Central, a construção de um jazigo para os Bispos de Aveiro—concretizando-se, assim, um desejo do saudoso Arcebispo-Bispo D. João Evangelista de Lima Vidal.

Encontra-se aberta na Diocese uma subscrição para se angariarem fundos para a rápida edificação do jazigo.

Apetrechamento do Porto de Aveiro

Prosseguindo no apetrechamento e na melhoria de condições do Porto de Aveiro, a Junta Central de Portos pôs a concurso o fornecimento de uma grua-escavadora que ficará ao serviço da Junta Autónoma.

Há já várias propostas para o referido fornecimento. Todas serão abertas em 30 do mês em curso, procedendo-se depois à adjudicação.

Augusto Sereno vai expor no Porto

Augusto Sereno, um dos participantes na I Exposição de Artistas de Aveiro que hoje se inaugura, vai expor no Porto, de 24 de Outubro corrente a 1 do próximo mês de Novembro alguns dos seus trabalhos de pintura e desenho.

Há anos radicado nesta cidade, Augusto Sereno — depois de ter frequentado a Escola Superior de Belas Artes do Porto, trabalhou, em 1962 e 1963, na Academia Grande Chaumière, em Paris, sob orientação dos pintores Aujame e Busse. Expôs individualmente em Aveiro, em 1961, e participou em diversas exposições colectivas, encontrando-se representando em algumas colecções particulares e no Museu Municipal da Figueira da Foz.

A nova exposição de Augusto Sereno realiza-se na Galeria Divulgação, no Porto.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta Comarca e nos autos de execução sumária que Virgílio da Cruz Moreira, casado, proprietário, de Aveiro, move contra os executados Elísio Mário da Silva Martins, comerciante e esposa, Maria Emília de Albuquerque e Sousa Baptista; e Maria Augusta de Albuquerque e Sousa, viúva, proprietária, todos moradores no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, desta Comarca, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos referidos autos deduzirem, querendo, os seus direitos desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 10 de Outubro de 1963

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Veriquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 468 ★ Aveiro, 19-X-963

O C. E. T. A. em Lisboa

Conforme anunciámos, o Círculo Experimental de Aveiro levou à cena em Lisboa, na última segunda-feira, no Teatro da Trindade, o drama «Longa Jornada para a Noite», de Eugene O'Neill — na sua prova nas finais do Concurso de Arte Dramática.

Porque não assistimos à representação, aqui transcrevemos, com a devida vénia, o que dela disse o autorizado crítico teatral do *Diário de Notícias*, em seu número de terça-feira:

«/.../ O «Ceta» — que em 1962 se apresentou com «A' Espera de Godot», de Beckett, numa realização orientada por Rui Lebre — tem na autoria do seu reportório longa teoria de drama.

Amigos consagrados, a que o nome de Eugene O'Neill vem agora dar maior extensão e realce. O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, com o seu numeroso grupo de colaboradores, todos irmanados no mesmo objectivo de arte e cultura, tem vincado a sua acção na ordem regional — um núcleo artístico que honra a cidade de Aveiro — e na escala nacional ganhou já justos galardões e notoriedade.

A «Longa Jornada para a Noite», de O'Neill, serviu para mais uma vez impor a validade do «Ceta», o seu poder de realização, a especial feição para o aprofundamento de caracteres e estados de alma dos títeres animados pelo talento dos dramaturgos e para a coordenação de todos os factores agregativos e de ambiência. A densidade dramática, o rasgar, fibra a fibra, da alma e carne das figuras, o evoluir das tensões, a força calamitosa dos vícios malditos, que ao longo do drama — verdadeira jornada para a noite eterna e condenada — sobressaem e flutuam na peça de O'Neill, foram dados com justeza, intencionalidade e força por vezes mais interior do que exterior.

Maria Isabel Vieira, Ferreira Lebre, José Júlio Fino — um dos intérpretes do 1962 —, José Costa e Maria Costa foram os elementos que deram vida às estranhas e dolorosas figuras criadas pelo autor da «Electra e Seus Fantasmas». Rui Lebre, a quem se deve a encenação, direcção e ensaios e luzes; José Torres e Manuel Encarnação, ambos do cenário, e todos os demais colaboradores, juntos aos intérpretes ergueram a obra com a profundeza e dignidade artística já reconhecida e que ontem, mais uma vez, foi premiada com justos e prolongados aplausos—N.»

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 9 do corrente, procedente de St. John's, entrou a barra o navio-motor português *Lutador*, com carregamento de bacalhau fresco.

★ Em 11, vindo de Marin, demandou a barra o navio espanhol denominado *Leñador*.

★ Em 12, procedente de Vigo, entrou a barra o navio espanhol denominado *Leo* e saiu, com destino a Requejada, o navio da mesma nacionalidade *Leñador*.

Festa dos Santos Mártires

Hoje, amanhã e segunda-feira, no típico bairro do Alboi, realizam-se os tradicionais festejos em honra dos Santos Mártires, que prometem revestir-se de grande luzimento. O programa é, nas suas linhas gerais, o seguinte:

Dia 19 — Grupos de Zés-Pereiras percorrerão as principais ruas da cidade anunciando as festividades.

Dia 20 — Às 8 horas, salva de 21 tiros anunciará o recomeço das festas: às 12 horas, programa religioso, com missa solene, que terá a colaboração da orquestra da «Banda Amizade»; às 16 horas, arraial com a colaboração de uma Banda de Música; às 21 horas, grande arraial nocturno, com a colaboração da «Banda de Salreu» que tocará em despique com a «Banda Amizade»; às 23 horas, grandiosa sessão de fogo de artifício.

Dia 21 — Encerramento das festas com as habituais cavalhadas e um sorteio-surpresa dedicado aos forasteiros; pelas 20 horas, proceder-se-á à transmissão de poderes aos mordomos que hão-de servir no próximo ano.

Dedicado a Aveiro um número especial do «Diário de Lourenço Marques»

O conhecido e importante «Diário de Lourenço Marques» vai publicar brevemente um número especial dedicado a Aveiro e seu Distrito.

Na recolha de elementos para o efeito, encontra-se nesta cidade o jornalista Aníbal dos Santos Ramos, redactor do matutino moçambicano, que há dias nos deu o grato prazer da sua visita à nossa Redacção.

«Festa das Colheitas»

No Templo Evangélico desta cidade, à Rua do Eng.º Oudinot, realiza-se, amanhã pelas 18 horas, esta significativa festa de acção de graças e benificência. Prègará o Rev.º Ireneu Cunha.

Visita guiada à Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea

O pintor Fernando Azevedo efectuará na próxima segunda-feira, dia 21, pelas 15.30 horas, uma visita guiada à Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea aberta no Museu de Aveiro.

A participação nesta visita é pública e gratuita.

Luto na Estrada

Dois mortos em Aveiro

Na manhã de sábado, por volta das 8 horas, na estrada da Gafanha da Nazaré para Aveiro, a cerca de 2 quilómetros desta cidade, no sítio denominado «Caixeirinha da Promoceira», um automóvel com matrícula do Canadá (356-488-Ontário 1963), que seguia para o Hospital transportando uma criança acometida de doença súbita, ao ultrapassar uma camioneta da Base Aérea de S. Jacinto, descaiu para a berma esquerda da estrada cheia de areia. O trabalhar das rodas em falso imprimiu violento impulso ao carro que o condutor não conseguiu dominar, indo o veículo, após deslisar cerca de 70 metros, atingir dois peões — uma mulher e um rapaz — que caminhavam pela berma do caminho também em direcção a Aveiro.

Apanhados pelas costas os dois infelizes foram esmagados pelo automóvel, tendo morte imediata.

O condutor sr. José Fernandes da Silva, de 37 anos, casado, residente acidentalmente no lugar do Salgueiro, Sousa, Vagos, afastou-se do local, em estado de grande desespero, logo após o acidente.

As vítimas, mais tarde identificadas, são: Maria da Conceição Costa, de 26 anos, casada, natural de Fafe, e seu vizinho Manuel Antunes Alves, de 20 anos, jornaleiro, natural da freguesia da Esperança, Póvoa do Lanhoso, ambos moradores no lugar do Cruzeiro do Norte, Gafanha da Nazaré. Os cadáveres foram removidos para a casa mortuária do Hospital de Aveiro.

A criança doente que seguia no automóvel foi conduzida num outro carro ao Hospital de Ílhavo.

Senhora Morta nas Caldas da Rainha

Na estrada Porto-Lisboa, também no sábado, cerca das 7 horas da manhã, ocorreu um trágico acidente de viação no lugar das Carreiras, a 15 quilómetros das Caldas da Rainha.

Em circunstâncias que se encontram por apurar, despistou-se e foi chocar violentemente contra uma árvore um automóvel em que seguiam de Ílhavo para Lisboa o maquinista da Marinha Mercante sr. António Joaquim Ruivo Cachim, de 45 anos, que ficou gravemente ferido e foi internado numa Casa de Saúde das Caldas da Rainha, e sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Pereira Cachim, de 41 anos, que teve morte quase imediata.

A notícia do brutal desastre causou funda consternação em Ílhavo e nesta cidade.

A inditosa senhora era mãe da estudante do 2.º ano de Letras da Universidade de Coimbra, Maria Isabel Ruivo Cachim, e cunhada do ilustre Director da Escola Técnica de Aveiro e nosso distrinto colaborador Dr. Amadeu Cachim.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

FAR-SE SABER que pela Segunda Secção de Processos do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o requerido DIONÍSIO NUNES DE PINHO, ausente em parte incerta, mas que teve o seu último domicílio conhecido no lugar da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta Comarca, para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos de habilitação de cessionário em que é requerente Álvaro Augusto Belo, casado, marítimo, residente na Cale da Vila, já referida, e requeridos Joaquim Ramos Novo e mulher, Florinda Ferreira de Jesus, da Gafanha de Aquém, que correm por apenso aos de inventário orfanológico a que se procedeu por falecimento de João Ramos Novo, lavrador, que do citado lugar da Cale da Vila, pedido esse que consta do duplicado da petição inicial que se encontra em poder de sua mulher, Silvina Teixeira Ramos, já citada para os termos da habilitação. Com a contestação devem ser oferecidas todas as provas.

Aveiro, 16 de Outubro de 1963

O Escrivão de Direito
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 468 ★ Aveiro, 19 X 963

Faleceram

António da Maia

Em 30 do mês findo, faleceu na sua residência de Mataduços o conceituado proprietário sr. António da Maia.

O saudoso extinto, que foi exemplo de nobilíssimas virtudes, contava a provecta idade de 84 anos.

Era pai da sr.ª D. Maria Simões Maia e do nosso bom amigo sr. Manuel Maria da Maia, delegado corporativo em Lisboa.

José Rodrigues

No dia 4 do corrente, na sua residência à Rua de Cândido dos Reis, nesta cidade, faleceu o sr. José Rodrigues, muito respeitado por suas virtudes e qualidades.

Era pai dos srs. Carlos Júlio e António José Rodrigues, irmão das sr.as D. Maria Marques Rodrigues e D. Maria da Luz e D. Maria da Apresentação Rodrigues e cunhado dos srs. Manuel Marques da Cunha, Manuel de Oliveira Lopes, João de Almeida e António Tavares de Sousa.

D. Teresa Rosa de Jesus

No dia 10, faleceu na Casa de Saúde da Vera-Cruz a sr.ª D. Teresa Rosa de Jesus, que foi comerciante na praça de Aveiro e era mais conhecida por «Teresa das Camisolas».

A saudosa senhora, que todos respeitavam por seus merecimentos de coração, era mãe das sr.as D. Anunciada Rosa da Silva, D. Maria da Apresentação da Silva e D. Otília Rosa de Jesus; e sogra dos srs. Apolinário Ferreira Dias, Prof. Mário Godinho e Alberto Rodrigues Coutinho.

D. Aurora Rodrigues e Silva

No mesmo dia 10, faleceu no próximo lugar do Bonsucesso, a sr.ª D. Aurora Berta Cordeiro Rodrigues e Silva.

A virtuosa senhora era sogra da sr.ª D. Maria Estudante da Rocha e Silva e avó da sr.ª D. Maria Eduarda Estudante da Silva Pinto Cortês, esposa do sr. Dr. Carlos Parreira Pinto Cortês.

A's famílias em luto, os pêsames do Litoral

Agradecimentos

José Rodrigues

A família de José Rodrigues receando que, por deficiência de endereços não tenha agradecido a todas as pessoas que se associaram à sua dor e a quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, a todos agradecendo.

Aveiro, 17 de Outubro de 1963

Teresa Rosa de Jesus

Anunciada Rosa da Silva e Apolinário Ferreira Dias, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que se incorporaram no funeral e que por qualquer forma se dignaram testemunhar-lhes o seu profundo pesar, pelo desaparecimento da saudosa extinta, vêm fazê-lo por este meio, a todos testemunhando o mais profundo reconhecimento.

Aveiro, 17 de Outubro de 1963

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Lopes Salgueiro, viúvo, agricultor, residente no lugar da Póvoa do Paço, freguesia de Cacia, desta Comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de execução de sentença que contra aquele executado move José Maria Rodrigues Barbosa, casado, proprietário, residente no Caramulo, Comarca de Tondela.

Aveiro, 10 de Outubro de 1963

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 468 ★ Aveiro, 19-X-963

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Domingo, 20 — às 15.30 e às 21.30 horas
Uma comédia musical americana, em *Technicolor* e *Technirama,* com Robert Preston, Shirley Jones e Paul Ford — **O Alegre Forasteiro.** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 22 — às 21.30 horas
Uma notável película em *Technicolor,* com George Montgomery, Charito Luna, Mario Bari e Paul Sorensen — **Garras de Aço.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 19 — às 21.30 horas
Um programa duplo com os filmes **A Sangue e Fogo** e **A Irmã San Sulpício.** Para maiores 12 anos.

Domingo, 20 — às 15.30 e às 21.30 horas
A película **Uma Voz na Escuridão.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 23 — às 21.30 horas
Um drama americano — **Aventuras de um Jovem.** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 24 — às 21.30 horas
O filme **Dois Tipos de Respeito.** Para maiores de 12 anos.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 19 — A sr.ª D. Rosa Romão Tavares, esposa do sr. Augusto Tavares de Almeida; os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Emílio da Silva Campos e D. António Xavier de Lemos Manuel (Atalaya); e o menino Eduardo Manuel Campos Trindade da Silva, filho do 1.º Sargento sr. Luís Trindade e Silva.

Amanhã, 20 — As sr.as D. Maria do Rosário Simões Branco Neves, esposa do sr. Dr. Manuel das Neves, D. Ana Maria Silva Cunha, esposa do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e D. Isaura dos Santos Santana, esposa do sr. António Nunes da Rocha, aveirenses ausentes em S. Paulo (Brasil); o sr. João José da Naia Vieira Barbosa; a menina Maria da Conceição, filha do sr. João dos Santos Baptista; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio.

Em 21 — A sr.ª D. Maria José Tavares de Vilhena Génio, esposa do sr. Domingos Génio; e o sr. Agostinho de Almeida.

Em 23 — As sr.as prof.ª D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, e D. Conceição de Jesus Carvalho, esposa do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, ausentes em Luanda.

Em 24 — A sr.ª D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; os srs. Dr. Manuel Amador da Cruz, Capitão Manuel Lourenço da Cunha, Carlos Vicente França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Marques Mendes, e Manuel Pereira Melo, ausente na cidade da Beira (Moçambique).

Em 25 — A sr.ª D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. A'lvaro Sampaio; os srs. prof. Abílio dos Santos Costa Simões e Silvério Pericão Rangel; a menina Soledade Maria Gamelas Durão, filha do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão; e os meninos Vítor Manuel da Silva Santos, filho do sr. Capitão João Dias dos Santos, e Luís Pedro Alves Tavares, filho do sr. José Bernardino Lopes Tavares.

DE REGRESSO

Chegou a Lisboa no dia 10 e a Aveiro em 12 deste mês, o Tenente José Luís Rebocho de Albuquerque Christo que, em Carmona, Distrito de Uíge (Angola) concluíu os dois anos da sua comissão de serviço, em missão de soberania.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 7 DO TOTOBOLA ★

3 de Novembro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sporting - Lusitano	1		
2	Guimarães - C. U. F	1		
3	Belenenses - Leixões	1		
4	Barreirense - Setúbal		x	
5	Académica - Olhanen	1		
6	Boavista - Salgueiros	1		
7	Leça - Beira-Mar			2
8	Oliveiren. - Covilhã	1		
9	Feirense - Braga		x	
10	Sacavenen - Montijo	1		
11	Leões - Portimonese	1		
12	Torriense - Atlético		x	
13	Alhandra - C. Piedade	1		

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia oito do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, serão postos em praça pela **primeira vez,** para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes bens imóveis, penhorados e apreendidos aos executados Fernando Ferreira Dias Saraiva e mulher, Maria Augusta dos Santos, ele comerciante e ela doméstica, moradores em Oiã, da Comarca de Anadia, nos autos de execução sumária que lhe move Belarmino Marques de Aguiar, de Canelas, Estarreja, e constantes da carta precatória vinda para o efeito da Comarca de Estarreja, a saber:

1.º

Uma casa de habitação, com todas as suas pertenças, no lugar de Mamodeiro, freguesia de Requeixo, desta Comarca, a partir do Norte com João Ferreira Dias Saraiva, do Sul e Poente com a estrada nacional e do Nascente com José Sebastião, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número trinta e sete mil duzentos e quarenta e um, a folhas oitenta e oito do Livro B 98, e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 320, que vai à praça pelo valor de sessenta e quatro mil e oitocentos escudos.

2.º

Terra lavradia no mesmo lugar de Mamodeiro, dita freguesia, a partir do Norte, Nascente e Poente com caminho e Sul com terreno baldio, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número quarenta mil e oitenta e oito, a folhas cento e dez do Livro B-105, e inscrita na matriz predial rústica sob o artigo nove mil cento e dezassete, que vai à praça pelo valor de mil trezentos e noventa e dois escudos.

Aveiro, 12 de Outubro de 1963

O Escrivão da 2.ª Secção do 1.º Juízo,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 468 ★ Aveiro, 19-X-963

MISTÉRIO

Continuação da terceira página

ROSS PYNN

mente quando da leitura do primeiro livro. Porém, uma revisão mais atenta, a meditação sobre a mensagem do Autor, fez-nos concluir que não poderíamos — seria um absurdo — condenar a obra de ROSS PYNN. Os seus livros não deixam de ser *formativos*, embora com outra amplitude, e como documentários da vida contemporânea merecem alta nota positiva.

O género «Máscara Negra», na razão do objectivo que o escritor português lhe está conferindo, não será bem um disssecador de temas para a juventude — ainda recentemente, outro grande escritor português (Dick Haskins) nos afirmou que, como qualquer outro género — como é evidente, excluindo-se os didácticos — o policial só deve ser lido a partir de certa idade. Porém, altamente de interesse para educadores, sobre o mesmo devendo meditar os governantes.

JOE STASSIO, é a figura central das narrativas. Ex-combatente na Coreia, é um inadaptado. Existindo embora uma mulher que o ama e a quem ama, uma mulher que aguarda que difinitivamente viva com ela, a maior parte de sua vida passa-os dormindo nos bancos dos jardins. E' assim o primeiro vadio-detective da longa lista já existente.

Defensor da Lei, poderoso auxiliar da justiça, JOE STASSIO tem receio de si próprio, teme por vezes que não consiga vencer alguns ditames não muito moralistas. Exemplo frizante, o destino sistemático que dá aos cheques que sempre encontra nos bolsos do fato quando vai «a casa». E', como é já dissemos, um inadaptado.

A este propósito, dizia-nos há tempos pessoa amiga — conceituado médico que não se envergonha de ler livros policiais — que já vai sendo tempo de JOE STASSIO se adaptar um pouco mais, passando a viver mais dias em casa e menos nos jardins.

Evidentemente que não nos queremos imiscutir nas directrizes do Autor. No entanto, aqui fica esta citação, quanto mais não seja para demonstrar a maneira como esta faceta da sua vida literária está a ser seguida.

ROSS PYNN, queremos frisar ao terminar este apontamento está alicerçando a sua posição. Breve o veremos nos lugares cimeiros dos escaparates internacionais.

O Caso do Papagaio

— Mamã! — dizia José, muito choroso. — Quem mexeu no papagaio foi o Pedrinho.

— Não fui, mãezinha! — protestava o Pedro. — Quem tirou a corrente do pagagaio foi o mano António...

— Que grande mentiroso — contradizia António, por sua vez. — Como podia ter sido eu se não estava ao pé dos manos? Eu estava na sala dos brinquedos. Bem vi que Pedrinho tirou a corrente ao papagaio!

A mãe dos petizes levantou-se da sua cadeira de costura, atravessou a sala dos brinquedos, cortou à direita por extenso corredor, passando pelas portas de diversas dependências e entrou, no último apartamento, situado do lado esquerdo, do fim do corredor.

Ali chegada, verificou que a gaiola do papagaio estava vazia. Do poleiro ainda pendia um pedaço de corrente. Olhando a janela aberta, ela logo deduziu o que acontecera, isto é: o pássaro fugira.

Chamou o culpado e deu-lhe severa reprimenda, dizendo-lhe que se é muito feio praticar más acções é ainda mais grave mentir para se fugir às responsabilidades, principalmente se com as mentiras que se proclamam se está a incriminar outras pessoas.

Claro que para justo castigo das suas travessuras um dos irmãos foi imediatamente para a cama, ficando privado de participar nas brincadeiras dos outros.

Pergunta-se: Qual foi o menino que mentiu e foi castigado? Responda *porquê*.

Fernando Saldanha

Um Amigo Verdadeiro

— Foste muito prestável. E cumpriste a promessa. Mas temos aqui alguns amigos que gostariam de te conhecer.

— Olhem, é o nosso velho amigo Dave! — disse alguém. Dave voltou-se. Avistou mais duas daquelas terríveis criaturas. E de repente reconheceu-as.

— George! Jack! — exclamou. Ambos avançaram para ele. — Não, amigos, por favor, não façam isso! Eu fui obrigado a fazer o que fiz! Não pude escapar! Não se esqueçam de que somos amigos... camaradas... colegas!

Um grito cortou o ar frio da noite. Depois tudo ficou tranquilo e ermo outra vez, com excepção de quatro lobisomens sorridentes que já não sentiam fome.

Comentário:

Transcrito de «*Ross Pynn Antologia Policial n.º 2*», este pequeno conto curto é na realidade digno de antologia. Incluindo no género *terror*, é evidente o seu grau de moral.

Eis o que sobre o mesmo nos diz ROSS PYNN: — «Este conto foi respigado no fabuloso e único «Ellery Queen Mistério Magazine» — fabuloso e único, porque nunca houve magazine tão bem feito, e ao qual a Literatura Policial devesse tanto: a sua raiz histórica, o seu passado seclarecido, o presente seleccionado, e um futuro promissor! — onde a autora ganhou com ele um prémio de estreia. Fazia-nos falta para darmos ao leitor um exemplo do conto policial-terror. Resta dizer que Millicent quando escreveu o conto tinha 13 anos».

Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti — eis uma verdade insofismável que UM AMIGO VERDADEIRO transmite, uma verdade na qual há que atentar. Por outro lado, muitos outros pormenores poderemos encontrar, se equacionarmos devidamente o original de Millicent Sherwood.

Transcrições

Além das citadas no final dos respectivos trabalhos, transcrevemos:

Notas do Laboratório de Polícia Científica — RASURAS e *Aspectos da Vida Policial Brasileira* (Polícia Portuguesa).

Jogo Limpo (Ross Pynn Antologia Policial - N.º 2).

ASPECTOS DA VIDA POLICIAL BRASILEIRA

des de Santos, Rio de Janeiro, Baía e Recife.

Nação irmã, onde estão radicados alguns milhões de portugueses, o clima que observámos, verdadeiramente inédito pelo à-vontade com que os cariocas fazem estendal dos seus problemas e mozelas, foi, em certos casos, assaz decepcionante, *tal a amálgama de púl cações sensacionalistas, efectivamente a pedirem uma vassourada misericordiosa ...*

Não podia, por outro lado, a nossa formação nacionalista alhear-se das injustiças que um certo sector da Imprensa estrangeira maldosamente vinha cometendo em relação ao nosso País. Mesmo assim, não quisemos utilizar processos que hoje em dia estão muito em voga no exercício de uns tantos *jornalistas*, deturpadores da Verdade. Perguntámos, anotámos — víramos! Assim mesmo, não nos precipitámos a fazer a divulgação de tanta miséria moral observada, nem das milhentas versões que nos contaram, em depoimentos de arrepiar!

Claudino Alves de Almeida

Jogo Limpo

nou a sua possibilidade de escapar. De repente, o homem mais próximo recuou um passo para o lado e o seu companheiro saltou atrás dela, obrigando-a a mover-se depressa para impedir uma captura imediata.

Mas o tempo escoava-se, e ela acabou encurralada; os dois homens pálidos, de expressão animalesca e imutável, avançaram para o golpe final.

Tudo se acabou num instante.

Desafio ao leitor

É capaz de identificar os personagens desta pequena história?

Solução noutra página do LITORAL.

Junta Central de Portos

ANÚNCIO

Concurso Público para o fornecimento de uma grua-escavadora para a Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Faz-se público que o concurso em epígrafe aberto em 1 do corrente mês e que devia ter lugar no próximo dia 21 é adiado para 30 do mês em curso, às 15 horas, e se realiza nas mesmas condições já anunciadas.

Junta Central de Portos, 12 de Outubro de 1963

A Bem da Nação

Pel'O Presidente

O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração,

Luís da Fonseca

DESPORTOS

Continuações da última página

Belenenses — Beira-Mar

já nós explicámos. Falta-nos sòmente dizer que muito carecidos estiveram eles também de uma condição atlética mais sólida, que lhes permitisse mais certeza nas antecipações e mais rapidez, fogosidade e ânimo nas tentativas de ataque.

Demasiado lenta a equipa do Beira-Mar; mas foi, inquestionàvelmente, uma equipa simpática, que demonstrou interessantes possibilidades de se creditar de boa carreira no «Nacional» da 2.ª Divisão, até porque a constituem elementos que aparentam uma robustez física a pedir adequada e intensa preparação atlética.

*

Logo que notou entre os contendores marcada fragilidade nos movimentos ofensivos, o Belenenses deixou de ter apreensões de maior. Embora vezes de mais aos «soluços», com frequentes soluções de continuidade, com lances mesclados de pormenores luzidos, aceitáveis e desastrados, insistiu no ataque e rematou muito, muitíssimo, mas quase sempre mal, sem qualquer convicção. Daqueles remates que parecem desferidos apenas com a ingénua pretensão de queimar tempo, em ar de treino pachorrento, mas que traduzem, realmente, deficiências de tomo nos complexos pormenores técnicos.

Alternaram-se ontem na turma belenense, com uma insistência chocante, jogadas de conjunto ou de natureza individual de grande efeito e as de uma gritante modéstia acorrentada já à inaptidão. Se a equipa do Beira-Mar foi desconcertante, a do Belenenses não lhe ficou muito atrás.

Todavia, nada que pareça significar relutância pelo triunfo alcançado pelos «azuis», que poderia ter sido mais expressivo, sem que isso pudesse representar facto surpreendente. Não nos referimos, pois, ao merecimento da vitória, mas sim à qualidade do jogo produzido. Há que salientar sempre prudentemente o caso...

Feriu particularmente as atenções o trabalho da avançada belenense e de quem mais de perto a apoiou. Um trabalho heterogéneo, desatento, complicado, confuso, o qual se reflectiu, forte e negativamente, na produção do remate.

Dos disparos certeiros, o mais feliz e espectacular pertenceu a Palico e forneceu por sinal, o primeiro golo: centro de Estevão e remate desferido, sem preparação, de fora da grande área.

Os outros dois golos do Belenenses foram grandemente facilitados pelos erros da defesa contrária. O segundo pertenceu a Angeja, que se libertou de uns quantos adversários, progrediu no terreno, hesitou, voltou a progredir, sem encontrar qualquer estorvo dos defesas que o rodeavam, acabando de atirar vitoriosamente, de perto, sem que o guarda-redes tivesse ousado sair também ao seu encontro!

O terceiro golo registou-se no minuto inicial da segunda parte. Angeja voltou a lutar com adversários que se deixaram bater ingènuamente, conseguiu centrar rasteiro, quase sobre a linha de cabeceira e, com toda a defesa aveirense singularmente fascinada, Godinho pôde empurrar a bola para o fundo das redes.

*

No Belenenses, Angeja, Rosendo e Rodrigues, foram os mais regulares. O jovem «central», Quaresma, denunciou hesitações e lapsos nos despachos e nos passes, que certamente se perdoam, mas, em contrapartida, mostrou-se certo, afoito e atento na colocação e na luta dentro da sua grande área. Abdul viu-se mais na defesa e Pelèzinho no ataque. Eles e os restantes componentes da equipa revelaram uma inconsequência e uma disposição estranhas. O bom, o sofrível e o mau de braço dado, parecendo muito divertidos... os três da vida airada...

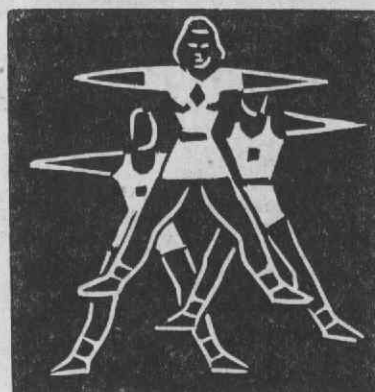
No Beira-Mar, o guarda-redes Rocha foi o melhor, apenas se lhe podendo assacar culpas no 2.º golo sofrido.

Liberal — o mais regular. Os defesas laterais e os médios com largas deficiências no capítulo das antecipações. No entanto, tiveram vários lances de brilho, principalmente Serra e Evaristo.

Na linha avançada, os extremos foram muito esquecidos, ainda que nos parecesse que Miguel não estaria à altura de suportar tarefa mais violenta. Os componentes do trio central tiveram imensas culpas no afunilamento do jogo do qual nenhum proveito tiveram. Pràticamente inofensivos. E que o diga o guarda-redes do Belenenses, Nascimento, que passou a vida a acorrer a cortes de jogo, sem dificuldades de maior, e as simples solicitações dos colegas de equipa...

*

Arbitragem fácil, sem complicações, sem «casos». Por vezes, calma afectada, a fazer lembrar um pouco a simpática e utilíssima faina de certos polícias sinaleiros. Um árbitro não precisa de macaquear ningém. Basta-lhe ser ele próprio. Nada de afectações, de ares superiores e irónicos, de atitudes de supremo e iresistível senhor copiadas de filmes e de operetas. Já não se usam. Já não deverão usar-se nos terrenos de jogo. Parece mal...

Vasco Rocha

Ficha do Jogo

Jogo no Estádio do Restelo.

Árbitro: *Marcos Lobato (Setúbal).*

Belenenses — *Nascimento; Rosendo, Quaresma e Rodrigues; Pelezinho e Abdul; Angeja, Palico, Estevão, Peres e Godinho.*

Beira-Mar — *Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Pinho e Serra; Miguel, Diego, Alberto, Fernando e Romeu.*

Na primeira parte, 2-0, golos de Palico e Angeja, aos 8 e aos 15 minutos. No segundo tempo, logo no primeiro minuto, Godinho fixou a vitória do Belenenses em 3-0.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 6 DO TOTOBOLA

27 de Outubro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Lusitano - Guimarães	1		
2	C. U. F. - Belenenses	1		
3	Leixões - Porto			2
4	Varzim - Barreirense	1		
5	Setúbal - Académica		x	
6	Olhanense - Benfica			2
7	Lusitano V. M. - Vianen	1		
8	Sanjoan. - Marinhense	1		
9	Espinho - Boavista		x	
10	Salgueiros - Leça	1		
11	Beira-Mar - Oliveiren.	1		
12	Portimone. - Torriense	1		
13	Peniche - Oriental	1		

Comentário ao jogo de Basquetebol Galitos — Esgueira

inadmissíveis por parte dum árbitro;

3.º — Fraco nível exibicional das 2 equipas.

Analisamos, sintetisadamente, e por ordem de importância, estes três aspectos:

1 — *Ambiente disciplinar* — É deveras lamentável que alguns atletas das 2 equipas, quase todos conhecidos e amigos fora das pugnas desportivas, não tenham sabido portar-se correctamente pois desrespeitaram não só os seus clubes, dirigentes e adeptos mas, e principalmente, os seus conterrâneos adversários, os árbitros e a assistência.

É que foram constantes as quesílias desnecessárias (algumas verdadeiramente de «lana caprina»), como bastante censuráveis foram algumas «entradas» maldosas nada beneficiadoras (antes pelo contrário) da beleza dum espectáculo (?) que não prescindia da colaboração amiga e bem intencionada de todos. Podíamos aqui recordar algumas dessas cenas impróprias de jogadores de 2 equipas prestigiosas que só lucram em se respeitarem e compreenderem.

Mas valerá a pena?

Julgamos que alguns prevaricadores se puseram a mão na consciência reconhecerão imediatamente que, procedendo sempre como no passado sábado, prestam um péssimo serviço aos seus clubes e, pior do que isso, tornam-se principais responsáveis para a indesejável propaganda do Basquetebol que tão necessitado está de quem o sirva bem.

Confiamos que o jogo da 2.ª volta, disputado com melhor e mais são espírito de compreensão, amizade e respeito mútuo, seja o jogo de «fazer a pazes».

Impõe-se que assim aconteça.

2 — *Arbitragem* — Situou-se num plano inferior sobretudo pela desastrada actuação do sr. Arroja que, incompreensìvelmente, deu a impressão, quase certeza, de desconhecer as mais elementares regras do jogo. Foram de «bradar aos céus» alguns cestos anulados por hipotéticos «passos». Como é possível marcar-se essa infracção (passos) em jogadas tão limpas, tão regulamentares, em jogadas, que, precisamente por isso, são escolhidas pelos treinadores para ensinar o a. b. c. da técnica aos jogadores e aos árbitros? Sim, como é possível?

A impressão com que ficámos da actuação do sr. Arroja é tão desfavorável que nos custa a admitir que as suas «apitadelas» possam, na realidade, traduzir o som dos seus conhecimentos. É que é difícil fazer-se uma demonstração tão clara de «como não se deve apitar jogos de basquetebol». Tem a palavra, ou melhor, tem o apito o sr. Arroja...

3 — *Nível do jogo* — Finalmente, não queremos deixar de dedicar algumas palavras à exibição dos 2 «cincos». Num ambiente disciplinar tão esmaltado de atitudes desagradáveis, de questiúnculas chochas e de rivalidades mesquinhas seria difícil esperar-se um jogo de nível aceitável. Foi, aliás, isso que aconteceu.

Os dois conjuntos (?) deram-nos a sensação de falta duma esquematização adequada em função dos dispositivos adversos, insistindo sempre numa defesa mais faltosa do que cuidadosa e num ataque mais de lançamentos precipitados e contra-indicados do que uma esplanação indicadíssima.

E quando assim acontece (é do livro, é da prática), aparece o individualismo, surge a tão desagradável falta de espírito de equipa, vem a desarmonia e cada um recorre ao salve-se quem puder, negação do princípio de que o «Basquetebol é um jogo de conjunto».

Esperamos que, com o decorrer do campeonato — há muitos jogadores ainda deficientemente preparados — melhores exibições surjam para satisfação de todos.

O valor de alguns jogadores, sobretudo dos mais novos e desejosos de «botar» figura, a dedicação dos seus técnicos, concomitantemente com uma melhoria das arbitragens, poderão garantir serões de basquetebol bem mais agradáveis e convidativos.

Assim seja.

Lúcio Lemos

Sumário Distrital

Jogos para Amanhã

Bustelo - Anadia
Recreio - Lusitânia
Valecambrense - P. de Brandão
Cesarense - Alba
Lamas - Arrifanense
Ovarense - Estarreja
Esmoriz - Cucujães

Jogos para o dia 27

Anadia - Esmoriz
Lusitânia - Bustelo
Paços de Brandão - Recreio
Alba - Valecambrense
Arrifanense - Cesarense
Estarreja - Lamas
Cucujães - Ovarense

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanen.	3	3	—	—	17- 4	9
Lusitânia	3	2	1	—	7- 2	8
Cesarense	3	2	—	1	8- 5	7
Feirense	3	2	—	1	6- 5	7
Espinho	3	2	—	1	9- 8	7
Cucujães	3	1	—	2	6- 9	5
Valecambre.	3	1	—	2	6-11	5
Lamas	3	1	—	2	5-10	5
Arrifanen. *	3	—	1	2	4- 5	3
Esmoriz	3	—	—	3	6-15	3

* Tem uma falta de comparência

JUNIORES

Resultados da 3.ª ronda

Série A

Mealhada - Estarreja 1-3
Beira-Mar - Oliveirense . . . 6-3
Anadia - Bustelo 3-2
Ovarense - Recreio 4-0

Série B

Lusitânia - Esmoriz 2-1
Feirense - Sanjoanense . . . 1-2
Espinho - Arrifanense 4-3
Valecambrense - Cucujães . . 2-6
Lamas - Cesarense 2-0

Classificações:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	3	2	—	1	7- 5	7
Estarreja	3	1	2	—	6- 4	7
Bustelo	3	2	—	1	5- 4	7
Recreio	3	2	—	1	3- 4	7
Beira-Mar	3	1	1	1	8- 6	6
Alba	2	1	—	1	9- 8	4
Ovarense	2	1	—	1	5- 7	4
Oliveirense	2	—	1	1	4- 7	3
Mealhada	3	—	—	3	2- 7	3

Jogos para amanhã:

Série A

Estarreja - Anadia
Oliveirense - Mealhada
Bustelo - Ovarense
Recreio - Alba

Série B

Esmoriz - Espinho
Sanjoanense - Lusitânia
Feirense - Lamas
Arrifanense - Valecambrense
Cucujães - Cesarense

Jogos para o dia 27

Série A

Ovarense - Estarreja
Anadia - Oliveirense
Mealhada - Beira-Mar
Alba - Bustelo

Série B

Valecambrense - Esmoriz
Espinho - Sanjoanense
Lusitânia - Feirense
Cesarense - Arrifanense
Lamas - Cucujães

IX Campeonato de Portugal de Moths

Em organização do Clube Naval de Lisboa, realizaram-se em 4, 5 e 6 do mês findo, no Rio Tejo, as diversas regatas deste torneio nacional de vela, cujas classificações só hoje podemos tornar conhecidas.

A tabela individual ficou assim ordenada:

1.º - Ricardo Marques, «Mare Nostrum», 64 pontos; 2.º - António Oliveira, Clube Naval de Lisboa, 54,25; 3.º - Eng.º Mateus Augusto, Sporting de Aveiro, 52; 4.º - Domingos Lopes, Brigada Naval, 44; 5.º - Carlos Tolentino, Algés, 44; 6.º-José Luís Martins Pereira, Sporting de Aveiro, 36; 7.º - Pedro Cavaco, Alhandra, 34; 8.º- António Sucena, «Mare Nostrum», 30; 9.º-Helder Guimarães, Clube Naval de Aveiro, 24; 10.º- Paulo Estrela Santos, Sporting de Aveiro, 22; 11.º-M. Avelino Ferreira, Vilafranquense, 12; 12.º- Flaviano Gomes, «Mare Nostrum», 9; 13.º - Délio Machado, Alhandra, 7.

Por frotas, os resultados foram estes:

1.º - «Mare Nostrum», 94 pontos; 2.º - Sporting de Aveiro, 88; 3.º - Alhandra, 41.

Parcialmente, nas várias corridas efectuadas, apuraram-se os desfechos que a seguir se indicam:

I REGATA

1.º - Ricardo Marques. 2.º - António Sucena. 3.º - Domingos Lopes. 4.º - Eng.º Mateus Augusto. 5.º - António Oliveira. 6.º - Carlos Tolentino. 7.º - Pedro Cavaco. 8.º - Helder Guimarães. 9.º - M. Avelino Ferreira. 10.º - José Luís Martins Pereira. 11.º - Flaviano Gomes.

II REGATA

1.º - Ricardo Marques. 2.º - Eng.º Mateus Augusto. 3.º - Pedro Cavaco. 4.º - António Oliveira. 5.º - Helder Guimarães. 6.º - Domingos Lopes. 7. - M. Avelino Ferreira. 8.º - Carlos Toletino. 9.º - José Luís Martins Pereira. 10.º - António Sucena. 11.º-Paulo Estrela Santos. 12.º - Flaviano Gomes.

III — REGATA

1.º - Ricardo Marques. 2.º - António Oliveira. 3.º - José Luís Martins Pereira. 4.º - Domingos Lopes. 5.º - Eng.º Mateus Augusto. 6.º - António Sucena. 7.º - Délio Machado. 8.º - Carlos Tolentino. 9.º - Paulo Estrela Santos. 10.º - Helder Guimarães. 11.º — Pedro Cavaco. 12.º - Flaviano Gomes.

IV REGATA

1.º - António Oliveira. 2.º - Carlos Tolentino. 3.º - Ricardo Marques. 4.º - Eng.º Mateus Augusto. 5.º - José Luís Martins Pereira. 6.º - Paulo Estrela Santos. 7.º - Domingos Lopes. 8.º - António Sucena. 9.º - Helder Guimarães. 10.º - Pedro Cavaco. 11.º - Flaviano Gomes.

V REGATA

1.º - Ricardo Marques. 2.º - Carlos Tolentino. 3.º - Eng.º Mateus Augusto. 4.º - António Oilveira. 5.º - Pedro Cavaco. 6.º - Domingos Lopes. 7.º - José Luís Martins Pereira. 8.º - Paulo Estrela Santos.

VELA

Basquetebol

CAMPEONATO DISTRITAL DE AVEIRO

Na segunda jornada da prova, apuraram-se estes resultados:

Sanjoanense — Illiabum . . 40-34
Galitos — Esgueira . . . 51-33
Sangalhos — Amoníaco . . 55-28

Após esta ronda, a classificação geral ficou assim estabelecida:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	—	86-48	6
Sanjoanense	2	2	—	81-61	6
Sangalhos	2	1	1	104-79	4
Illiabum	2	1	1	85-89	4
Esgueira	2	—	2	60-92	2
Amoníaco	2	—	2	43-90	2

Os próximos desafios:

Hoje

Amoníaco — Sanjoanense
Illiabum — Esgueira
Galitos — Sangalhos

No Dia 26

Sanjoanense — Sangalhos
Illiabum — Galitos

No Dia 27

Esgueira — Amoníaco

Breves Comentários ao Encontro GALITOS — ESGUEIRA

pelo DR. LÚCIO DE LEMOS

Assistimos, no passado sábado, ao encontro Galitos-Esgueira e, francamente, antes não tivéssemos assistido, pois saímos do campo desgostosos com o triste espectáculo(?) que nos foi dado observar. Três foram os motivos que influiram nesse desgosto e na amargura que sentimos, como sentiram, com certeza, todos os bons amigos da modalidade que tenham assistido ao desafio:

1.º — Ambiente disciplinar deplorável durante, pràticamente, toda a partida;

2.º — «Erros de palmatória»

Continua na página 7

Xadrez de Notícias

Talvez muitos ignorem — particularmente os que não são de Aveiro — que o saudoso Dr. António Christo, há três dias falecido, foi um devotado desportista; não só dirigente (presidiu à Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro e à Direcção do Sport Clube Beira-Mar), mas ainda praticante de muito mérito, especialmente na modalidade atlética do salto à vara, tendo também jogado futebol.

Seja esta uma palavra de homenagem, com inteiro cabimento nesta página.

Já se encontra em Aveiro o futebolista guineense Juliano Varela, novo recruta do Beira-Mar — a quem foi indicado pelo seu com-provinciano António da Velha, já popularizado na cidade por Néné.

GALITOS, 51 — ESGUEIRA, 33

Arbitraram os srs. Carlos Neiva e Manuel Arroja, apresentando os grupos:

Galitos — José Fino, Vítor, Cotrim, Encarnação, Júlio, José Luís, Helder e Pires.

Esgueira — Manuel Pereira, Ravara, Calisto, Matos, José Luís Pinho, Raul, Sarrico, Salviano e Coimbra.

1.ª parte: 20-12. 2.ª parte: 31-21.

Marcha do Resultado

1.ª parte

2- 0 - *Cotrim*
2- 2 - Ravara
2- 4 - José Luís Pinho
4- 4 - *Júlio*
6- 4 - *Encarnação*
6- 6 - Calisto
8- 6 - *José Fino*
9- 6 - *Vitor*
10- 6 - *José Fino*
11- 6 - *José Fino*
11- 8 - Raul
11-10 - Raul
12-10 - *Encarnação*
13-10 - *Encarnação*
15-10 - *Vitor*
15-12 - M. Pereira
16-12 - *José Fino*
17-12 - *José Fino*
18-12 - *Cotrim*
20-12 - *José Fino*

2.ª parte

22-12 - *José Fino*
24-12 - *Júlio*
24-14 - Sarrico
24-15 - Salviano
24-17 - Salviano
26-17 - *Júlio*
26-18 - José Luís Pinho
28-18 - *Cotrim*
28-20 - Raul
30-20 - *Cotrim*
32-20 - *Encarnação*
32-22 - Raul
32-23 - M. Pereira
32-24 - M. Pereira
32-26 - Salviano
34-26 - *Vitor*
34-27 - Raul
36-27 - *Cotrim*
38-27 - *Encarnação*
40-27 - *Encarnação*
42-27 - *José Luís*
44-27 - *Vitor*
45-27 - *Helder*
47-27 - *Cotrim*
49-27 - *Cotrim*
49-28 - José Luís Pinho
49-30 - Salviano
51-30 - *Cotrim*
51-32 - José Luís Pinho
51-33 - José Luís Pinho

FUTEBOL

Taça de Portugal

RESULTADOS GERAIS

Académica - Varzim 0-0
Lusitano de Évora - Atlético 6-0
Marinhense - V. de Guimarães 2-1
Porto - Leixões 4-0
Boavista - Vitória de Setúbal 2-2
Famalicão - Montijo 0-1
Belenenses - Beira-Mar . . 3-0
Braga - C. U. F. 3-0
Farense - Salgueiros 1-1
Benfica - Vianense 9-0

BREVE COMENTÁRIO

Excepção feita ao despique entre estudantes e poveiros, favorável com o seu quê de sensação à turma varzinista, todos os favoritos lograram qualificar-se para a terceira eliminatória da Taça, marcada para 26 de Abril do próximo ano.

De salientar, nos jogos de domingo, o facto de o Montijo ser o único forasteiro triunfador, logrando, assim, a almejada passagem à fase seguinte da prova.

Merecem também especial referência os empates do Varzim, em Coimbra; do Vitória de Setúbal, no Porto, ante o Boavista; e do Salgueiros, em Faro.

Desta forma, e como se previa, Aveiro ficou já sem qualquer representante na Taça de Portugal — dado que o Beira-Mar foi arredado da prova pelo Belenenses.

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª Jornada

Bustelo - Esmoriz 3-4
Anadia - Recreio 1-1
Lusitânia - Valecambrense . . 3-0
Paços de Brandão - Cesarense 1-0
Alba - Lamas 2-1
Arrifanense - Ovarense . . . 0-2
Estarreja - Cucujães 0-0

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	6	5	—	1	17- 3	16
Ovarense	6	4	1	1	13- 6	15
P. Brandão	6	4	1	1	14- 7	15
Recreio	6	3	2	1	22-11	14
Lamas	6	4	—	2	14- 8	14
Alba	6	3	1	2	10- 8	13
Arrifanense	6	2	2	2	7- 7	12
Valecamb.	6	2	1	3	9-12	11
Cesarense	6	2	1	3	10-14	11
Anadia	6	2	1	3	6-10	11
Esmoriz	6	2	1	3	7-13	11
Cucujães	6	1	2	3	4-12	10
Estarreja	6	—	2	4	3-11	8
Bustelo	6	—	1	5	7-21	[illegible]

Equipas desconcertantes, nas intenções e no jogo produzido

Belenenses, 3 - Beira-Mar, 0

Sim, desconcertante esta equipa que veio de Aveiro e ontem actuou no relvado do Restelo. E que, até certo ponto, justificou a vitória de 1-0 que oito dias antes obtivera no seu ambiente contra um Belenenses apontado sem rebuço como grande favorito da contenda.

Quando toda a gente pensaria, naturalmente, que o Beira-Mar se esforçaria em Lisboa por sustentar pelo menos, o avanço tangencial no marcador, à custa de generoso desêpndio de energias em laboriosa, atenta e ultracerrada organização defensiva (disposição já consagrada na maioria das equipas lusas em semelhantes circunstâncias), não, senhor, não aconteceu nada disso. Registou-se até o facto curioso de o primeiro avanço (ainda não haviam decorridos 30 segundos de jogo) ter pertencido aos aveirenses e de tal maneira ele foi que só não terminou em golo nas redes belenenses porque Diego se deslumbrou por demais com a soberana oportnuidade de que desfrutou, falhando o remate de forma incrível.

Depois... Depois os beiramarenses jamais deram a entender que se contentariam apenas com uma defesa sistemática. Chegaram mesmo a meio do terreno a ensaiar lances consecutivos de passes curtos, de «tabelinhas» muito conscientes, muito intencionais e sempre com a maior calma e descernimento.

Simplesmente, a toada de jogo para a qual se sentiam atraídos de maneira irresistível era das mais desaconselhadas e improdutivas. Porque quase sempre conduzia ao afunilamento no ataque e porque neste nunca existiram poder de infiltração, audácia, espírito de iniciativa — enfim, uma objectividade — que brigasse bem com os propósitos de desfeitear a defesa adversária mercê de toques subtis, de passes miudinhos executados mais para os lados e para trás do que para a frente.

Dois golos sofreu o Beira-Mar devido a monumentais erros da defesa. Mas poderiam ter encaixado mais golos os aveirenses? Pois poderiam. Mas eles nunca formaram uma equipa amarrada à defesa, arejaram o jogo, agiram com desembaraço no meio do terreno, deram constantemente que fazer à defesa contrária e só não foram mais longe... Bem, mas isso

Continua na página 7

Transcrevemos, com a devida vénia, de O MUNDO DESPORTIVO da passada segunda-feira os comentários ao jogo Belenenses-Beira-Mar que o conhecido jornalista **Vasco Rocha** *escreveu para aquele tri-semanário lisboeta*

FUTEBOL

Começa Amanhã a Segunda Divisão

Finalmente! A prova principia amanhã, incluindo, na Zona Norte, os seguintes desafios, todos de palpitante interesse:

Marinhense — Lusitano
Boavista — Sanjoanense
Leça — Espinho
Oliveirense — Salgueiros
Feirense — Beira-Mar
Famalicão — Covilhã
Vianense — Braga

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo